Anno XXIV. Quinta-feira 27 de Julho de 1848. N. 164.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Mingoante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh.
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Christina. Aud. do J. dos orphãos, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
25 Terça. ✠✠. S. Tiago
26 Quarta. S. Synfronio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Pantaleão. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta. S. Innocencio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Sabbado. S. Martha. Aud do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deos.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JULHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro. —	Onças hespanholas	31$000	a	30$500
»	Moedas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$500	a	16$600
»	» de 4$000...	9$500	a	9$700
Prata —	Patacões brasileiros	2$020	a	2$040
»	Pesos columnarios.	2$020	a	2$040
»	Ditos mexicanos.....	1$850	a	1$900
»	Miuda..............	1$920	a	1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 8 DE JUNHO DE 1848.

A opinião deste paiz tem estado ultimamente occupada com a creação de um novo *centro director cartista*, creado no dia 29 do passado, em casa do conde de Thomar, n'uma reunião das maiorias parlamentares e do ministerio. São designados para o compôr alguns delegados das provincias, nomeados cá em Lisbôa; ha de entrar nelle gente da capital, de todos as classes; ha de haver socios correspondentes; e fôram nomeados quatro presidentes: a saber, os duques de Saldanha e da Terceira, o marquez de Fronteira e o conde de Thomar.

Este *centro director* dirigio já uma circular a todos os individuos da sua communhão politica, convidando-os a auxilia-lo; pois que só tem em vista combater os associações revolucionarias, os planos regicidas que ameaçam o throno da rainha, a sua dynastia, a carta constitucional e a independencia nacional.

Esta nova associação politica tem sido acoimada por alguns jornaes de anti-constitucional, por ser um governo dentro do governo; pois que, sendo fórmada dos membros do governo e da maioria parlamentar, aquelle só fará o que decidir o *centro director*. Outros chamam ao tal *centro -- comité de salut publique* --; emfim, á exepção dos jornaes *Popular* e *União*, todos os demais estygmatisam tal associação como extra-legal, pela maneira porque está composta, e porque parece só ter por fim vistas ambiciosas do seu autor, o conde de Thomar.

O mais singular deste negocio he que no mesmo dia em que apparecia nos jornaes *Popular* e *União* a circular de que acima faço menção; apparecia no *Estandarte* uma *declaração*, assignada por José Bernardo da Silva Cabral, dizendo-se unico presidente do centro eleitoral cartista do reino e ilhas, e manifestando que este nunca deixará de existir, e que o seu programma era a sustentação da ordem e das liberdades publicas, — a manutenção do throno, — a integridade da lei, -- as reformas necessarias na carta e segundo a carta, &c., &c.

Além desta *declaração*, o *Estandante* tem não só combatido a creação do *centro director*, mas até a tem mettido a ridiculo, chamando-lhe centro aristocratico. Isto e a creação do dito *centro director* mostra evidentemente que os dous irmãos Cabraes estão cada vez mais desunidos. O *Estandarte*, tratando da creação do *centro director*, diz que o conde de Thomar sorprendêra e enganára a boa fé das pessôas que reunira em sua casa para um *soirée* amigavel, e que depois a reunião assumira um caracter politico. Parece que o conde de Thomar se escandalisara muito com estas declarações de *Estandarte*.

A camara dos deputados, que foi prorogada até ao dia 2 de julho, e que parece ainda o sera até 2 de agosto, continúa a occupar-se da questão de fazenda, cujos resultados teem desgostado a maior parte da gente, porque os sacrificios são só para o povo e a favor do banco. A discussão do orçamento de despeza foi suspendida, para se tratar do projecto da circulação das notas, que tinha voltado a commissão para reconsiderar umas alterações apresentadas pelo governo, sendo o mais essencial que os contratos nacionaes celebrados depois do decreto de 23 de julho de 1834 até 23 de maio de 1846, sejam satisfeitos em moeda metalica, e ao mesmo tempo que isto se estipula deixa-se subsistir o artigo 13 do projecto que autorisa o banco de Portugal a pagar as suas dividas, contrahidas dentro da mesma época, em notas pelo seu valor nacional na totalidade. Isto tem sido considerado como o cumulo da immoralidade; soffreu grande discussão na camara, tem alevantado em geral altos clamores, e duvida-se que seja approvado na camara dos pares, onde outros projectos de menos monta teem soffrido grandes córtes e alterações, e onde a opposição vai cada vez adquirindo maiores fórças, sobre tudo desde que alli se apresentou o duque de Palmella; pois que, tratando-se ultimamente da admissão, como par, do barão de Almeidinha, individuo da opposição, e que reclama a herança de seu pai, o que lhe era contestado pela commissão, porque faltava o registro da carta de nomeação do dito pai do requerente, a votação ficou empatada, votando pelo parecer da commissão o governo; o que foi considerado como uma derrota, por elle soffrida. Ora, se n'um assumpto de tão pouca monta a camara dos pares tomou um tal aspecto, o que aconteceará quando se tratar de negocios a que estão ligados tão grandes e tão transcendentes interesses? He por isso que já se falla em que, convencido o governo da impossibilidade de fazer passar com tempo, e como quer, as suas propostas de fazenda, está decidido a pedir um *voto de confiança*! E obte-lo-há? Duvida-se muito disso.

Tem continuado a apparecer um enxame de impressos revolucionarios e anarchicos, que mais infamam a imprensa do que a illustram; e os jornaes cabralistas bradam altamente contra isso, e não deixam de ter rasão; porém no que elles não a teem he em confundirem os autores incognitos e turbulentos de taes escriptos com os redactores dos jornaes progressistas e outros papeis assignados, como, por exemplo, o bello opusculo do Sr. *Casal Ribeiro*, intitulado *hoje não he hontem*, que attrahio as iras do *Estandarte*, que vai revolver as cinzas do pai do Sr. Casal Ribeiro, chamando-lhe quantos epithetos injuriosos lhe lembra, por ter servido D. Miguel, para responder á expansão liberal de seu filho. O mesmo jornal e os demais cabralistas, não só teem pedido medidas de rigor contra a imprensa, pelo que se acham accusados alguns numeros do *Patriota* e *Revolução de Setembro*, mas continuamente fazem denuncias de conspirações e tramas revolucionarios, dando motivo a que se façam revistas domiciliarios, e a que se prendam individuos dos mais salientes do partido progressista; como foi ultimamente preso o coronel Horta, e se acha no castello de San-Jorge, sem que se saiba por em quanto o motivo da sua prisão.

Não digo que os nossos revolucionarios não tramem, porém os seus planos não inspiram, por em quanto, receio algum; e o paiz acha-se em completo socego.

Diz-se que o marechal Saldanha dissera a certa *personagem*, que em breve tempo ou estaria segura para sempre, ou cahiria de todo.

Já chegaram os Hespanhóes que se revolucionaram em Sevilha e se refugiaram em Portugal. São 20 officiaes, inclusos 2 coroneis e 19 sargentos. Os soldados ficaram em Beja, e parece que d'alli partirão para a Hespanha, pois acabam de ser indultados.

Emquanto aos officiaes e sargentos, fôram mandados pelo nosso governo para bordo da fragata *D. Maria*, onde dizem que não havia camas, nem cousa alguma para os accommodar, e que mesmo o comer que lhes deram foi tarde. Além disso, mandaram misturar com elles alguns carlistas que estavam na fragata *Diana*. Este procedimento de misturar homens de differentes côres politicas nada tem de louvavel. Continúa a dizer-se que estes officiaes hespanhóes serão mandados para as ilhas; porém muitos teem pedido passaporte para Inglaterra.

O correio das nossas provincias do norte foi roubado ultimamente ao pé do Rio-Maior. Tiraram-lhe o dinheiro que trazia, e parece que a correspondencia official. Os cabralistas attribuem isto aos setembristas como começo de revolução: os setembristas dizem que fôram os cabralistas que o mandaram fazer, para servir de pretexto a medidas de rigor e perseguições. Vão lá entendê-los.

IDEM, 13.

Umincidenie occorrido ultimamente na camara dos pares tem occupado muito a imprensa, em consequencia das personagens que nelle estão envolvidas. Na circular que o duque de Saldanha dirigio ao corpo diplomatico, por occasião da reacção de 6 de outubro de 1846, disse que o ministerio Palmella tinha pedido a sua demissão. Nos decretos da demissão deste ministerio não apparece tal clausula. O conde de Lavadrio interpellou o duque de Saldanha sobre esta inexactidão: o duque respondeu que *alguem* asseguráva que o duque de Palmella havia manifestado a impossibilidade de continuar no gabinete. O duque de Palmella, chamado á autoria, declarou que nunca pedira a sua demissão, nem de palavra nem por escripto, e que a sua intenção era conservar-se no podêr até a abertura das camaras. O duque de Saldanha assegurou que era verdade o que dizia o duque de Palmella, mas que se lhe tinha dito que elle pedira a sua demissão, e que a camara avaliaria a sua reserva. Esta *reserva* dá a entender que esse *alguem* que disse ao duque de Saldanha que o duque de Palmella pedira a sua demissão é uma *alta personagem*, cujo nome é prohibido proferir nas discussões; mas que, segundo as declarações de ambos os duques, não fallou verdade. Isto tem dado lugar a debates e recriminações da parte da imprensa de tôdas as côres; querendo os jornaes cabralistas salvar essa *alta personagem* da responsabilidade que dahi lhe provenha e attribui-la ao duque de Palmella. Os jornaes adversos defendem este e condemnam o *alguem* da reserva. Esta discussão ha de terminar afinal, como tem terminado outras muitas, sem resultado algum.

A questão sobre a demissão do successor do barão de Almeidinha voltou novamente á discussão, e a decisão esteve duvidosa; pois, apezar de todos os sophismas dos que combatiam a admissão, esta só teve contra dous votos. N'outro paiz isto era considerado uma derrota para o governo.

A camara dos deputados, em consequencia do adiantado das sessões, decidio que estas durassem seis horas, e ha dias que trabalha a *vapor*. Um novo projecto de transferencias de juizes foi votado em menos de duas horas, e quasi sem discussão, e, além de outros projectos menos transcendentes, votados da mesma maneira, o orçamento da despeza acha-se quasi ultimado, faltando-lhe apenas a verba destinada ao ministerio da guerra, porque ha divergencia entre as commissões de guerra e fazenda, e o projecto acha-se-lhes submettido para concordarem. Apezar de todas estas pressas da camara dos deputados, a sessão não póde deixar de ser prorogada por mais alguns dias, porque na camara dos pares os projectos nem passarão com tanta rapidez, nem as votações serão tão accordes.

Teve hoje lugar uma brilhante corrida de touros, na praça do campo de Santa-Anna, a beneficio do cofre dos subsidios, para as victimas da ultima revolução. A funcção esteve brilhantissima, e concorrida a mais não podêr ser. A praça estava ricamente armada: os touros fôram dados gratuitamente pelo conde de Belmonte e pelo barão de Almeirim, que presidio ao divertimento: os toureadores de pé e de cavallo, eram tudo pessoas distinctas, sendo um dos cavalleiros o conde de Vimioso. Houveram alguns desastres de pouca monta: comtudo D. José de Mello e Castro teve uma farpa mettida n'um pé, que o fez recolher á cama, por continuar a tourear aggravando-se-lhe a ferida; Luiz Forjas de Lacerda fracturou a clavicula, e o Sr. Soares rendeu uma costella. Entanto, nenhum dos magoados inspira cuidado. A numerosa concurrencia desta corrida de touros tornou mais notavel, porque na tarde anterior, sendo beneficio de alguns officiaes *patuléas*, estes fôram convidar a rainha e elrei que aceitaram o convite, segundo se diz, para mostrar espirito de conciliação. Os beneficiados obsequiaram magnificamente SS. MM. que se retiraram muito satisfeitos; porem a concorrencia foi pouca, e os beneficiados perderam. Alem disso, consta que, tendo solicitado dos augustos convidados um donativo para resarcir as perdas, foi-lhe mandado dar tres moedas, que elles não quizeram aceitar. Na verdade, o tal dom depôe pouco a favor da generosidade de SS. MM.

S. M. el-rei tem continuado a visitar os quarteis da tropa, examinando tudo minuciosamente.

Assegura-se que os commandantes dos corpos da guarnição de Lisbôa continuam a castigar rigorosamente com chibatadas os soldados que lhes consta fallarem com os paisanos, querendo ver se desta sorte evitam a alliciação. Julgamos que este meio não he o mais appropriado, muito mais quando as tropas andam mal pagas. A imprensa progressista tem clamado contra estes actos de barbaridade.

Diz-se que o marquez de Fronteira se acha elevado a duque e o conde de Thomar a marquez. Entretanto, ainda não se publicaram officialmente estes titulos.

O *Estandarte* publicou uma noticia, dizendo que os officiaes hespanhóes refugiados em Portugal, em consequencia dos acontecimentos de Sevilha, e que haviam pedido passaporte para Inglaterra, tinham desembarcado no Porto, para se evadirem para a Galiza; mas, sendo apprehendidos, se achavam presos no castello da Foz. O jornal cabralista lança logo uma malevola insinuação, dizendo que a tentativa daquelles officiaes fôra aconselhada pelo conde das Antas, que, poucos dias antes da partida dos ditos refugiados, lhes fizera uma visita.

Mas o *Estandarte* teve que retractar-se no dia seguinte, inserindo uma carta do coronel Portal, commandante dos ditos emigrados, em que prova que o seu desembarque no Porto não foi voluntario, mas sim obrigado pelo commandante do vapor inglez que os conduzia, dizendo-lhes que ficassem no Porto, porque na chegada a Vigo talvez fôssem reclamados pela autoridade hespanhola. Este procedimento do commandante inglez torna-se inqualificavel, quando os ditos emigrados tinham pago a sua viagem para Inglaterra, importancia que não lhes foi restituida; e, além disso, os ditos officiaes obrigaram-se, sôb a sua palavra de honra para com o governo portuguez, a irem directamente para Inglaterra. Veremos qual he o desenlace deste negocio.

O estado das nossas provincias, se não he satisfactorio, ao menos he pacifico. Desde as ultimas occurrencias de Coimbra não consta que em parte alguma tenha acontecido cousa notavel. As colheitas apresentam um aspecto de muita abundancia. O que se sente he grande falta de numerario, tanto alli como na capital. O agio das notas, apezar das medidas financeiras, não tem diminuido.

IDEM, 18.

A imprensa cabralista não cessa um momento de denunciar ao governo tentativas revolucionarias, que felizmente até hoje ainda se não realisaram. Agora, não só publica que os revolucionarios vão estabelecendo o carbonismo em Portugal, e que teem mandado instrucções aos seus irmãos de Coimbra para crearem as *choças* e revolucionarem o paiz, mas affirmam que ha um grande plano de revolução, sendo Elvas e Valencia os dous principaes pontos de apoio, onde se acolhem todos os vadios, facciosos e desertores, tanto de Hespanha, como de Portugal, e com os quaes tencionam formar *corpos francos* para assolar e devastar o paiz.

Falla-se de projectos de *republica iberica*, e de que a conjuração tem tomado grande incremento, principalmente no Alentejo; — que os conspiradores contam com o forte da Graça, e por conseguinte com a praça d'Elvas. Que no Minho o club central he em Vienna, o qual esta em correspondencia com Valença e com a Galiza, donde esperam, segundo se diz, grandes reforços. Que nos districtos de Coimbra e Torres-Novas se preparam guerrilhas; e que em Castello-Branco, Mafra e Peniche se fazem activas diligencias para revolucionar os corpos do exercito.

Tudo isto sera assim; porém no paiz não se nota agitação alguma, e muito imprevidente será o governo que, sabendo de tanta cousa, não tenha tomado as convenientes medidas. He verdade que o marechal Saldanha fallou ha pouco, no parlamento, da erecção de *barracas carbonarias* em Tras-os-Montes, mas fallou nisto a rir, e para mostrar quanto estavamos ainda atrasados em meios revolucionarios. Seja o que fôr, todos estão persuadidos que, se ha ideias de republica, encontrarão no paiz grandes resistencias.

Continúa a polemica entre o *Estandarte* de uma parte e a *União* e o *Popular* de outra; e a creação do novo *contro director* tem dado sobeja materia para os doestos e as invectivas entre os jornaes cartistas. A imprensa da opposição diverte-se com isto.

A politica estrangeira occupa aqui muito os animos; porque ultimamente teem occorrido factos transcendentes.

O negocio das notas entre Mr. Bulwer, ministro britannico, e o governo hespanhol, tem occupado o parlamento inglez, assim como a sahida do dito ministro britannico de Madrid, em 48 horas, por ordem do governo hespanhol. Este mandou a Londres o conde de Mirasol, com a missão de explicar ao governo inglez os motivos que obrigaram o gabinete de Santo-Ildefonso a proceder daquella maneira contra Mr. Bulwer; porém lord Palmerston não quiz receber o enviado hespanhol, e entabolou negociações por escripto com o Sr. Isturiz, ministro plenipotenciario de Hespanha em Londres, negociações que prometteu apresentar ao parlamento. Na sessão de 5 do corrente Mr. Bankes propoz um voto de censura ao governo por causa deste assumpto. Na discussão tomaram parte os principaes oradores, e muitas cousas se disse, tanto por parte da opposição como do governo, que não podem ser agradaveis para o governo de Hespanha. Lord John Russell declarou formalmente que não reconhecia os duques de Valencia e de Sotto-Mayor como representantes da Hespanha, que he um paiz eminentemente liberal. O voto de censura foi retirado, e todos opinam que a Inglaterra, ou directa ou indirectamente, se vingará da affronta que o governo hespanhol fez ao seu representante.

Em França os negocios não caminham com a placidez e regularidade que se deseja, e a consolidação da nova ordem de cousas tarde se realisará.

Na Italia a causa da independencia tem alcançado novos triumphos. He verdade que a reacção que ultimamente teve lugar em Napoles, e que muito alegrou aos retrogrados, poderá demorar por algum tempo a completa emancipação da alta Italia, porém he inquestionavel que o rei Fernando II não póde sustentar o que fez, no estado de effervescensia em que se acha a Europa, e sobretudo a Italia e a Allemanha; e que tarde ou cedo pagará, e talvez muito caro, o seu afferro ao absolutismo e ás atrocidades que commetteram os seus soldados.

Na Allemanha, o partido democratico vai adquirindo muita fôrça, a tal ponto que as suas manifestações fizeram com que o imperador de Austria abandonasse a sua capital e se refugiasse no Tirol, donde pensa passar á Hungria. Os animos estão muito exaltados: em Vienna ereou-se um governo provisorio e uma commissão de segurança, e falla-se não só da abdicação do imperador, como de proclamação de republica! Os acontecimentos succedem-se com tal rapidez, que he impossivel prevêr os resultados.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

32.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 22 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO AZEVEDO,

CONTINUADA PELO SR. DR. TRIGO DE LOUREIRO DURANTE A DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 26.

SUMMARIO. — *Acta. — Remessa do projecto n. 18 á commissaõ de instrucçaõ publica. — Approvação do projecto n. 26, em primeira discussaõ. — Adiamento da segunda do de n. 4.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 21 Srs. deputados.

O *Sr. Presidente* declara aberta a sessão.

O *Sr. 2.º Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

Não ha expediente.

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 18 ácerca da disciplina das escolas.

O *Sr. Barroso*: — Sr. presidente, constando-me que a commissão de instrucção publica está confeccionando um trabalho semelhante a esse contido no projecto que se acaba de lêr; eu requeiro que vá o mesmo projecto á referida commissão para dar o seu parecer a respeito; porquanto me parece que ella, aproveitando as ideias do projecto e aquellas que já tem organisado, póde apresentar um trabalho mais completo.

Vai á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto vá a commissão de instrucção publica, para dar o seu parecer. — *Barroso*. »

O *Sr. Trigo de Loureiro*: — Sr. presidente, se o nobre deputado que acaba de mandar á mesa o requerimento me assevera que a commissão de instrucção publica se está occupando, ou mesmo pretende occupar-se ainda, na presente sessão, de materia igual á de projecto, então voto por elle.....

O *Sr. Souza Bandeira*: — Na presente sessão não he possivel.

O *Sr. Trigo de Loureiro*: — E voto por elle, porque já disse que não me fio em minhas obras. Mas se assim não he, voto contra. Se ha alguma cousa começada, repito, voto a favor.....

O *Sr. Souza Bandeira*: — Já ha alguma cousa começada.

O *Sr. Trigo de Loureiro*: — Então, bem: voto pelo requerimento.

Submettido o requerimento á votação, he approvado.

Primeira discussão do projecto n. 26 que autorisa o governo a mandar construir uma ponte sobre o rio Una.

O Sr. vigario Azevedo deixa a cadeira da presidencia, que passa a ser occupada pelo Sr. Dr. Trigo de Loureiro.

O *Sr. Vigario Azevedo*: -- Eu vendo, Sr. presidente, que na casa não ha um deputado que esteja sufficientemente habilitado para dizer alguma cousa a respeito da utilidade deste projecto, e sendo eu ao mesmo tempo alli morador ha trinta annos, pouco mais ou menos, entendi, portanto, que estava na rigorosa obrigação de pedir a palavra para dar os necessarios esclarecimentos; o que farei como me fôr possivel.

O rio Una, Senhores, he apenas navegavel até o lugar indigitado no projecto para se construir a ponte, que dista da sua foz duas legoas, pouco mais ou menos; e he nesse lugar aonde estão collocados os trapiches, quér em uma, quér em outra margem, para receberem os generos, não só que se exportam desta capital para aquella ribeira, como para receberem os generos que ella exporta, e que teem de vir para o mercado desta capital.

A ribeira de Una, Sr. presidente, he muito extensa, muito povoada e muito rica até, porque produz annualmente muitas mil caixas com assucar, e um numero muito mais consideravel de saccos com o mesmo genero; produz, além disto, muito arroz, azeite de mamona, feijão, couros salgados, madeira, milho, etc.; tem duas estradas muito commerciadas, uma pelo lado do norte, e outra pelo lado do sul, por onde descem continuadamente comboios que veem do centro das mattas, conduzindo generos de alguma importancia; por essas mesmas estradas descem semanalmente muitas boiadas e cavalgaduras vindas do sertão: e he nesse lugar, aonde se pretende collocar a ponte, que toda essa grande concurrencia procura ordinariamente atravessar o rio. Aquelles que descem pela estrada do norte, querem atravessar alli, em procura das povoações e praias do Abreu, San-José, Barra-Grande, Porto-Calvo na provincia das Alagôas; os que descem pela estrada do sul, tambem procuram atravessar alli em direcção a povoação de Una, e lugares adjacentes, praias de Tamandaré, villa do Rio-Formoso, e finalmente para chegarem a esta cidade. Além de tudo isto, a maior parte dos habitantes daquella ribeira estão em continua necessidade de atravessar o rio para se dirigirem ás differentes povoações que existem de um e outro lado, afim de procurarem os meios necessarios para a sua subsistencia.

O pouco que tenho dito, Sr. presidente, parece-me bastante para se fazer uma ideia, mais ou menos exacta, da utilidade do projecto; mas eu, apezar disso, ainda apresentarei outra rasão, por meio da qual talvez possa mostrar á casa, que o projecto não só he util, como necessario; e vem a ser que o rio atravessa a freguezia de Una de éste para oeste, e passa muito proximo á respectiva matriz; e ainda que eu conserve do lado do sul capellas com sacrarios preparados para guardar o SS. Sacramento, afim de se podêr acudir com mais promptidão aos enfermos que moram daquelle lado; todavia aquelles dos meus freguezes que moram juntos á margem do rio, e muito proximos á matriz, para alli correm quando precisam dos soccorros espirituaes, embora tenham o incommodo de atravessar o rio: e o parocho, ou quem suas vezes faz o que deve fazer? Ir immediatamente, ao menos para confessar e ungir ao enfermo, embora não leve o SS. Viatico, porque tem certeza de não encontrar embarcação sufficiente para passar com promptidão e segurança, pois de outra sorte não póde o sacerdote manter a devida decencia ao nosso Redemptor; o que não acontecerá certamente, havendo alli uma ponte que dê passagem franca a todas aquellas pessoas que se dirigirem á matriz para procurarem os soccorros espirituaes; porque o parocho ou quem suas vezes fizer, contando com a passagem franca e segura, vendo que não arrisca a sua existencia, como acontece quando se passa o rio de noite em embarcações frageis, e de nenhuma consistencia, vai sem demora acudir ao enfermo, e não entra na indagação se a molestia he ou não grave, ou se poderá o enfermo ou não esperar que amanheça o dia, como tem acontecido commigo mesmo, e eu o confesso.

Destas demoras, Sr. presidente, destas indagações póde resultar e talvez tenha resultado um mal gravissimo, e vem a ser o morrer o enfermo sem receber os Sacramentos. E que maior desgraça, Senhores, que maior transtorno, que maior afflicção para um christão catholico que na ultima hora de sua existencia reclama e pede a administração dos Sacramentos, e se vê privado ao mesmo tempo desse balsamo consolador, unico e seguro refugio para onde apella o afflicto e consternado moribundo, que, firme nos principios de sua religião, espera a cada momento vêr-se na presença augusta de um juiz tremendo, infallivel e recto por essencia?

A' vista, pois, destas verdades incontestaveis, Sr. presidente, assento que nesta casa não haverá um só deputado que queira avançar proposição alguma contrária á utilidade deste projecto, e tão convencido estou desta verdade, e tal he o conceito que me merece esta respeitavel mocidade, cheia de illustração, que desde já protesto não levantar-me outra vez para na segunda e terceira discussão sustentar este projecto, a favor do qual dou o meu voto.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado em primeira discussão para passar á segunda.

Entra em segunda discussão o projecto n. 4 ácerca do desecamento do pantano de Olinda.

Declarara-se em discussão o artigo 1.º do substitutivo offerecido pelo Sr. Alves Ferreira.

He approvado sem discussão, assim como o artigo 2.º

Entra em discussão o artigo 3.º

O Sr. Trigo de Loureiro: — Sr. presidente, mandei á mesa uma emenda substitutiva ao 3.º artigo, e vou justifica-la.

Entendo que se não devem exigir da camara municipal de Olinda e da irmandade da misericordia cópias dos titulos de aforamento desses terrenos alagados á que se refere o artigo; por que he exigir um impossivel, visto como semelhantes terrenos não estão aforados. Entretanto o que julgo mui necessario e mesmo indispensavel he que se peçam a estas duas corporações documentos que provem o direito que ellas teem aos referidos terrenos.

Creio, pois, que a minha emenda está muito no caso de passar.

O Sr. Alves Ferreira: — O nobre deputado que acaba de apresentar á casa uma emenda ao projecto em discussão, parece-me que nada mais fez do que repetir aquillo mesmo que esse projecto contém; e procedeu assim, porque interpretou mal as palavras do artigo 3.º, visto camo o que este exige he a cópia dos titulos dos terrenos que a camara e a misericordia possuem, e ainda não estão aforados.

Portanto, entendo que a emenda nada póde adiantar, e que mesmo nada adianta.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sr. presidente, eu não duvido que o nobre deputado tivesse em vistas pedir as cópias dos titulos por que pertencem a essas casas aquelles terrenos alagados; porém as palavras de que o nobre deputado se servio não exprimem semelhante ideia; ao contrário, exprimem ideias muito oppostas, porque, segundo o que ahi se lê, o nobre deputado quer que o presidente exija cópias dos titulos dos aforamentos dos terrenos que ainda não estão aforados. O nobre deputado acaba de dizer que quiz exigir cópias dos titulos que provem o direito que as duas corporações teem a esses terrenos alagados, mas não he isto o que se deprehende do artigo; ao menos não o pude perceber, e foi por este motivo que mandei minha emenda á mesa.

O Sr. Alves Ferreira: -- Sem haver necessidade della.

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Perdôe o nobre deputado, eu a julgo muito necessaria para esclarecer a ideia que o nobre deputado quiz consignar no projecto, mas que não consignou, como lhe mostrarei grammaticalmente, se assim o quizer. Vejamos o primeiro artigo; (*lê*) vejamos agora o segundo, (*lê*) «os quaes titulos.» (*Com fôrça*). Ao que se refere o nobre deputado? Diga-me; vâmos analysar.

O Sr. Alves Ferreira: --- Titulos de que?

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Titulos de que? Eu não sei, o nobre deputado quer a cópia *daquelles*; *aquelles* se refere a titulos, eu interpreto de dous modos: *daquelles* suppõe um substantivo, e sabe muito bem o nobre deputado que nós temos aqui um adjectivo de possessão....

O Sr. Alves Ferreira: -- Sr. deputado, aquelles he uma referencia a titulos....

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Porém então remova o nobre deputado o absurdo: diga aquelles titulos, e teremos um pronome relativo.

O Sr. Souza Bandeira: -- Que bella lição de grammatica latina!!!

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Portanto, á vista do que acabo de dizer ao nobre deputado, creio que elle, concordando commigo, não póde deixar de adoptar a emenda que remove o seu absurdo.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

» Depois das palavras «assim como» diga-se «dos titulos por onde pertence o dominio util;» continuando ao depois «e tudo isso, etc.» como está no artigo. -- *Trigo de Loureiro.*»

Tambem he lida, e apoiada a seguinte emenda:

« *Substitutivo ao artigo terceiro.* --- O presidente da provincia exigirá, assim da camara municipal de Olinda como da irmandade da misericordia, cópia authentica dos titulos por onde lhe vem o dominio directo de todo ou de porções daquelle territorio; e bem assim dos titulos de aforamentos que hajam feito a particulares de quaesquer porções de terrenos e todos os esclarecimentos a esse respeito; o que tudo será entregue ao engenheiro encarregado do levantamento da planta, para nella fazer as declarações e indicações convenientes. S. R. -- *Mavignier.*»

O Sr. Trigo de Loureiro -- Sr. presidente, pedi a palavra para me oppôr a esta emenda. Em primeiro lugar diz ella. (*Lê.*) Ora, a camara municipal de Olinda não tem só o dominio directo dos terrenos alagados, tambem tem o dominio pleno; e eis-aqui a primeira rasão porque me opponho á emenda. Além desta, tenho ainda duas rasões. A primeira, he que a presente emenda nada adianta ao que já se acha no artigo do projecto com a que offereci, por isso que eu entendo que o artigo ficará bem emendado por esta fórma. A segunda, he porque o nobre deputado já disse que não só queria cópia authentica dos titulos de aforamento, isto he, cópia por onde se mostre o dominio dos alagados, senão tambem cópias compulsorias do dominio directo. Entretanto, saiba o nobre deputado que a camara de Olinda tem o dominio pleno de quasi todo esse terreno, e que semelhante dominio sómente se não estende aquellas porções de terreno que ella ha aforado, porque cedeu a outro o dominio util que tinha sobre elles, e he certo que o dominio pleno se compõe do util e do directo: mas, ao passo que isso he assim, o nobre deputado quer cópias que provém o dominio directo da camara sobre os alagados: não posso, pois, concordar com semelhante ideia.

Em segundo lugar exige o nobre deputado. (*Lê.*) Bem; ao ler pela primeira vez esta parte da emenda, parece-me que ahi estava a palavra *um*. Entretanto enganei-me, e por isso a minha opposição limitar-se-ha ao que fica dito.

O Sr. Mavignier: -- Sr. presidente, levanto-me para justificar a minha emenda que, segundo me parece, não só tende a esclarecer o projecto, como tambem a primeira emenda. O que eu tive em vista foi esclarecer e combinar todas as idéias; mas vejo que este não foi o resultado, e que, em vez de fazer isto, fiz o contrário; o que não teria acontecido se a minha emenda tivesse uma palavra de mais, isto he, se dissesse «dominio directo, e dominio pleno» Creio que assim ficaria o nobre deputado satisfeito. Se eu tivesse mais noções de direito, não cahiria nesta; porém, tirando a palavra *pleno*, estou que o nobre deputado concordará commigo...

O *Sr. Trigo de Loureiro*: -- Ou mesmo tirando a palavra *directo*.

O Sr. Mavignier: -- Ainda melhor. Portanto, a minha emenda substitutiva tende a esclarecer a questão: presenti que nem o autor do projecto, nem o autor da primeira emenda se entenderam; queria ver se, vindo assim de fóra dar a minha *colherada*, conciliava as partes, fazia de juiz de paz; e foi para isso que puz na minha emenda *salva a redacção*, para podêr corrigir alguma palavra; porque depois de haver fallado o nobre deputado autor do projecto e seu opposicionista, fiquei a ver qual tinha rasão, sem perceber a um nem a outro; e supponho que afinal discutiriam um anno inteiro e ficariam no mesmo. Portanto tirarei da minha emenda a palavra *directo* e deixarei sómente a palavra *dominio*.

Verifica-se não haver numero legal, para constituir casa.

O Sr. presidente adia a discussão do projecto, dá a ordem do dia, e levanta a sessão á 1 hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE JULHO DE 1848.

Ordem do dia para a sessão da assembléa, amanhãa (27): — continuação da de hoje; --- leitura de projectos, pareceres e indicações; -- primeira discussão do projecto n. 37, relatorio á reforma da thesouraria provincial.

O brigue *Sublime*, que, procedente do porto de Lisbôa, chegou hoje ao desta cidade, trouxe-nos as cartas de nosso correspondente, que exaramos neste numero do *Diario*, e diversos periodicos.

Apressamo-nos a publicar as cartas, visto como dão ellas ideias exactas do estado de Portugal, que, mercê de Deos, não he tão calamitoso como alguem suppunha.

Pela galera *Sword-Fish*, procedente de Liverpool, recebêmos o *Times* de 7 a 16 de junho.

As novas de França são muito importantes.

A assembléa, com o presuposto de prevenir a repetição de scenas tão desagradaveis como as que em o dia 15 de maio tiveram lugar na capital da republica, adoptára por 478 votos contra 82 a proposta da commissão executiva, prohibindo nas ruas, toda a reunião de individuos armados; assim como todo o ajuntamento de pessoas desarmadas, calculado para perturbar a tranquillidade publica. Ella autorisou o governo a fazer dispersar pela fôrça todas as reuniões, quér armadas, quér desarmadas, uma vez que se não dispersassem pacificamente, as primeiras no fim de duas intimações, e as segundas no fim de tres.

Tal he, porém, o excitamento em que se acha o povo, que as cópias deste decreto fôram rasgadas, apénas postadas sobre os muros da cidade: nesse mesmo dia 15,000 homens estiveram reunidos, como que por acinte ao governo, junto da porta de San-Diniz até alta noite; mas uma fôrça da *gardé mobile* afinal os dispersou.

Em o club da Revolução, Mr. Deflotte, alludindo ao decreto da assembléa nacional, relativo ás reuniões tumultuosas, exclamou: « Desde quando costumam os criados ameaçar os amos?» Esta exclamação foi seguida de estrondosos applausos de toda a assembléa, que se compunha de 3,000 pessoas pouco mais ou menos.

A fôrça armada, existente em Paris, era de 350,000 homens, e o governo, certo do apoio della, ia obrando com energia.

Tinham sido eleitos deputados por Paris os seguintes cidadãos: Caussidière, ex-prefeito de policia, por 146,716 votos; Moreau, antigo deputado, por 126,650; Goudchaux, banqueiro, por 106,982; Changarnier, general, por 105,391; Thiers, ex-deputado, por 97,546; Pedro Lerroux, economista, por 90,577; Victor Hugo, litterato, por 86,726; Luiz Bonaparte, por 84,431; Lagrage, ex-preso politico, por 78,180; Boissel, por 77,118; Proudhon, economista, por 74,416.

O nome de Mr. Caussidière, quando proclamado pelo *maire*, foi saudado pelo povo e pela guarda nacional com um unanime grito de « Bravo! » O de Mr. Thiers foi menos applaudido, pois alguns assobios se ouviram. O de Pedro Lerroux foi recebido com trovões de applausos. O de Luiz Napoleão, que se seguio a este, arrancou a todas as pessoas presentes um grito universal e enthusiastico.

O sobrinho do grande homem havia sido eleito por tres differentes departamentos -- Paris, Yonne e Sarth.

Durante as eleições, tal era o exaltamento dos camponezes de Gemozac, que levavam as chapas na frente de seus chepéos, havendo sobre ellas escripto em grandes caracteres « *L. Napoleão. Viva o Imperador! Abaixo a republica!* »

No dia 11 de junho reinou em Paris grande agitação e excitamento. Numeroso povo se reunira na Praça-da-Concordia para testemunhar a chegada de Luiz Bonaparte, e o governo ordenára medidas fortes contra esse ajuntamento. Regimentos de infantaria e cavallaria e grandes corpos de guardas nacionaes atravessaram a ponte em frente do palacio da assembléa, e, reunindo-se aos que já na praça estavam, expelliram á ponta da bayoneta os numerosos grupos que a occupavam.

Uma columna de 2,000 *guardas mobiles*, pelo menos, marchou depois disto com passo dobrado pela rua de *Rivoli*, e pelas ruas de *Castiglione* e *La Paix*. Havendo chegado ao *Boulevard*, ella se encaminhou para o hotel do ministro dos negocios estrangeiros, e ahi fez alto. Entretanto, os dragões marcharam da Praça-da-Concordia pela rua *Real*, levando de arrojo o povo que diante delles gritavam com fôrça « *Viva o Imperador! Viva Luiz Napoleão!* »

Varios outros ajuntamentos fôram dispersados nesse dia pela fôrça armada; porém em todos os casos o povo se retirava alçando os mesmos gritos de « *Viva Luiz Bonaparte, viva o Imperador!* »

Em o dia 12, logo pelas 7 horas da manhãa, 100 soldados da infantaria ligeira occuparam a encruzilhada de Armenonville, no bosque de Bolonha; e 500 *guardas mobiles* fôram postados na barreira da Estrella. Os tambores da guarda nacional tocaram a rebate desde ás 6 horas da manhãa.

Em Paris a guarda nacional teve ordem de provêr-se de cartuchos embalados, e de estar prompta a marchar ao primeiro aviso.

A ponte, em frente da assembléa, estava occupada por um destacamento de archeiros; em cada uma de suas extrimidades achava-se um esquadrão de dragões que não consentia ninguem approximar-se della; estes dragões eram sustentados na margem esquerda por corpos de lanceiros e coraceiros. A Praça-da-Concordia era exclusivamente occupada pela fôrça armada. A rua Real estava todavia apinhoada por uma densa massa de guardas nacionaes; as ruas vizinhas estavam tambem cheias de guardas e soldados. Numeroso povo, a maior parte em *blouse*, occupava a rua de Rivoli. A guarda nacional collocando as bayonetas carregou sobre elle: o povo correu, gritando repetidas vezes « *Viva Luiz Napoleaõ! Viva Henrique V!* »

A commissão executiva, vendo isto, propoz na assembléa o seguinte decreto:

« A commissão executiva, tendo em vista o artigo 4 da lei de 12 de junho de 1816, e considerando que Luiz Napoleão Bonaparte está comprehendido na lei de 1832 que banio a familia de Napoleão; considerando mais que, se a assembléa dispensou nessa lei pelo voto dado em favor de tres membros desta familia, os quaes fôram admittidos a tomar assento como representantes do povo, tal dispensa he inteiramente pessoal, e por nenhum modo se refere ao dito Luiz Napoleão Bonaparte, o qual já duas vezes se ha apresentado na qualidade de pretendente, sendo que suas pretenções pódem comprometter a republica; considerando, finalmente, que o governo não póde aceitar a responsabilidade de taes actos, e que faltaria aos seus deveres se não tomasse medidas para prevenir a repetição delles;

» Declara que a lei de 1832 será executada contra Luiz Napoleão Bonaparte, emquanto pela assembléa não fôr decidido o contrário.»

Mr. Lamartine convidou a assembléa a adoptar a medida por acclamação, e disse. « Vós podeis facilmente conceber que a emoção que sente a assembléa em consequencia deste infeliz evento me compellirá a abreviar o meu discurso. Eu entrarei comtudo nas ultimas considerações delle. O governo executivo oppor-se-ha á facção, qualquer que seja o nome com que appareça. Nós não consentiremos jámais que a republica seja desviada de sua carreira. (*Approvaçao.*) Nós havemos adoptado a republica seriamente. Nós não deixaremos nunca que a França seja maculada em suas mais gloriosas recordações. (*Applauso.*) Sempre que ao povo se que ha fallado a linguagem da rasão, elles se teem tornado em soldados da ordem. (*Approvaçaõ.*) A revolução de fevereiro fez promessas sérias, e ella as cumprirá; ella enchera com beneficios e realidades esse abysmo que os agitadores desejam encher com desgraças e falsidades. Nós já havemos vencido as maiores difficuldades, e tenho fé de que havemos igualmente vencer esta que actualmente se apresenta. He natural que se nos accuse de faltas; mas nós carregamos com a responsabilidade das circumstancias; nós aceitamos esta desgraça que será talvez um dia a nossa maior gloria. (*Approvaçaõ.*) Por minha parte vejo-me todos os dias accusado nos jornaes e pelos partidos; tem-se dito que hei conspirado com homens a quem sereis talvez em breve chamados a julgar -- com Blanqui e com Barbés. (*Muitas vozes. -- «Ninguem pode acreditar em tal.»*) Se conspirei com estes homens, foi em quanto elles não fôram desmascarados. Eu conspirei com elles como o conductor conspira com o raio. Por longo tempo tenho resistido a estes homens. A salvação do paiz em minha opinião está em uma republica honesta e nacional com suffragio universal sem exclusão; ella triumphará quando a confiança fôr restituida ao commercio e á industria. Estabeleçamos uma tal republica, e seremos orgulhosos e felizes!!»

A medida proposta foi por extremo combatida, o governo empregou todos os esforços para a fazer passar; mas afinal foi rejeitada por uma grande maioria.

A assembléa decretou a admissão de Luiz Napoleão como representante do povo, com tanto que provasse ser cidadão francez.

Esta condição, cria-se, havia de occasionar alguma discussaõ por isso que Luiz Napoleão se havia naturalisado cidadão suisso; mas, attento o obvio temperamento da assembléa, ninguem duvidava de que a sua admissão fosse ratificada.

A impressão geral era que o governo estava seriamente compromettido por este voto, esperava se a cada dia a sua resignação e corria que já um *triumvirato* estava prompto para o substituir, composto de M. M. Marrast, Billault e o general Cavaignac.

M. M. Thiers, Odillon Barrot, Duvergier de Hauranne, Berryer e quasi todos os antigos deputados votaram pela admissão de Luiz Napoleão. Os exaltados tambem quasi todos votaram por ella.

Sua admissão em França parecia que inevitavelmente excitaria o flagello da guerra civil; seu partido era immenso, o do duque de Bordeaux era poderoso; o dos verdadeiros republicanos comparativamente menor. O da familia Orleans era nenhum; pois cria-se geralmente que havia feito alliança com os legitimistas.

Na tarde de 13 de junho algumas tentativas se fizeram para levantar uma barricada na rua *Mont-Thabor*, porém os desordeiros fôram logo dispersos por uma carga da infantaria ligeira. Nesse mesmo dia uma canalha tumultuosa tentou apossar-se do thesouro, mas a guarda retirou-se para dentro do pateo, fechou as portas e resistio aos assaltadores.

No departamento dos Ardennes fôra postada a seguinte proclamação: --

« Francezes.-- Depois de haver expellido a tyrannia que nos enganou em julho, nós nos havemos deixado outra vez illudir por uma tyrannia mais hypocrita e mais infame; por isso que se occulta debaixo do véo da democracia. Em lugar de um rei que nos roubava, temos muitos que se enriquecem á nossa custa. Homens dos Ardennes, corramos ás armas; quebremos nossas cadeias; demos o exemplo, que a França se apressará a segui-lo; colloquemos á nossa frente o unico homem que he digno de nós. Colloquemos aqui Luiz Napoleão.

« Viva o Imperador.»

Uma gazeta devia apparecer dentro de poucos dias em Paris com este titulo: -- « *A Constituiçaõ, diario da republica napoleonina.*»

Na Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido, tinha-se retirado de Londres o ministro hespanhol o Sr. Isturitz, ficando assim suspensas as relações diplomaticas dos dous paizes.

Na Hespanha fallava-se em um novo gabinete, presidido pelo general O'Donnell. A rainha cria-se estar de esperanças.

As tropas sublevadas em Sevilha haviam sido perdoadas, menos os officiaes.

A gazetta de Madrid annunciára a prisão, em Cuenca, de sete officiaes cartistas que iam a Aragão a reunirem-se com Crabera, o qual devia sublevar o paiz em favor de Montemoulin.

O ministro do interior havia ordenado a suppressão immediata dos clubs, de gabinetes de leitura, sociedades patrioticas, etc., em todo o reino.

As fôrças russas actualmente na Polonia andam por 300,000 homens. Os generaes russos empregam-se constantemente em exercitar no uso de suas respectivas armas as tropas, por elles commandadas.

Da Suissa sabemos que no cantão de Friburgo fôra proclamada a mais illimitada soberania do povo, e que varios conventos haviam sido supprimidos em Schwytz e Lucerna.

Cartas de Roma com data de 28 de maio annunciam que monsignor Morichini tinha sido enviado pelo papa a Vienna, afim de negociar a paz com a Austria sobre os termos estipulados em a carta dirigida por S. Santidade ao imperador no dia 3 do mesmo mez. Pio IX havia recobrado toda sua popularidade, e na festa de San Filippe Nery a população fez uma brilhante manifestação em seu favor. O abbade Gioberti estava ainda em Roma prégando a união entre o povo e o soberano. O novo ministerio inspirava geral confiança.

A *Gazetta de Roma* diz:

« Sua Santidade, como pai commum dos fieis, apoiando os designios manifestados em favor da paz, acaba de enviar um delegado apostolico extraordinario aos belligerantes (com excepção do imperador d'Austria, a quem S. Santidade já tinha escripto) para o fim de abrir negociações para a terminação da guerra. O santo padre fará tudo que podér para prevenir que a nação germanica empenhe a sua honra nas sanguinarias tentativas contra a Italia, e para induzi-la a reconhecer a ultima como sua irmãa, sendo todos aquelles estados em fé e caridade filhos communs do santo padre. S. Santidade ha de proseguir nestas negociações com todo o zelo que póde ser inspirado pela convicção de assim cumprir com o dever do supremo sacerdocio, a elle confiado por Jesus-Christo. O ministerio ha dirigido graças ao papa por haver insistido, em sua carta ao imperador da Austria, sobre esta condição de paz, isto he, que sejam restituidos ao povo da Italia os seus naturaes limites. A Italia não odia, ella ama mesmo e estima as nações germanicas; porém atravessem os Allemães outra vez os Alpes, — jurem observar os pactos prescriptos pela lei natural das nações, e então os Italianos os abraçarão como irmãos. »

Piacenza, Guastalla, Modena e Parma haviam declarado a sua adhesão ao Piemonte. A Lombardia tambem havia decretado por 561,002 votos contra 681 sua immediata annexação ao Piemonte. Os habitantes de Valtelina tinham votado em favor da incorporação immediata por uma maioria de 20,883 contra 3. Em a provincia de Brescia 85,334 pessoas tinham votado pela união e 35 contra; em Pavia os votos a favor fôram 36,560, os contra 9; em Milão os votos a favor fôram 120,440, os contra 272; em Cremona os votos a favor fôram 47,064, os contra 24; em Lodi os votos a favor fôram 46,860, os contra 69.

Os Austriacos, derrotados na batalha do Goito, entregaram por capitulação a fortaleza de Peschiera e se retirára para Mantua: os Italianos preparavam-se para ataca-los alli.

Fôram achadas em Peschiera 180 peças de artilharia e muita munição: as casas apresentavam um aspecto deploravel. A guarnição, que por falta de mantimento já se sustentava em carne de cavallo, e usava de salitre por não haver sal, sahio da fortaleza com todas as honras militares.

A causa da independencia da Italia não corria mais perigo.

O rei Carlos Alberto e seu filho o principe de Genova haviam sido levemente feridos na acção do Goito.

Publicacaõ a pedido.

-- Em cumprimento ao despacho supra certifico que o termo de que neste requerimento trata o supplicante he do teor seguinte. --- Aos tres de julho de mil oitocentos e quarenta e oito, na casa dos cofres da thesouraria da fazenda desta provincia, estando presentes os Srs. inspector João Gonçalves da Silva, contador Francisco Ludgero da Paz, e procurador-fiscal interino Antonio Epaminondas de Mello, procedeu-se ao balanço da receita e despeza da mesma thesouraria do segundo semestre do exercicio de mil oitocentos e quarenta e sete a mil oitocentos e quarenta e oito, sendo thesoureiro o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, e conferidos todos os documentos de receita de numero setenta e oito a duzentos e dous, e despezas de numero cento e trinta e quatro a tresentos e cincoenta e dous, -- com o livro caixa e seus auxiliares, dando-se córtes de tesoura nos documentos de despeza á proporção que se fôram achando legaes, bem como os saldos com as sommas existentes, se achou tudo exacto; sendo o saldo effectivo, conforme o dito livro-caixa e seus auxiliares, de seis contos, digo de seiscentos trinta e cinco contos cento e quarenta e sete mil novecentos e oito réis; sendo em moéda de ouro um conto seiscentos sessenta e um mil quatrocentos e dez réis; em prata setenta e um mil e duzentos réis; em cobre trinta e um mil quatrocentos cincoenta e cinco; em notas cento e oitenta contos setecentos cincoenta e cinco mil réis; em bilhetes da alfandega tresentos vinte e um contos oitocentos e vinte e quatro mil quinhentos e setenta réis; em lettras vencidas vinte e um contos setecentos e oitenta e quatro mil e vinte e tres réis; em lettras a vencer nos annos financeiros de mil e oitocentos quarenta e oito a mil oitocentos quarenta e nove e ao de mil oitocentos e sessenta e cinco a mil oitocentos sessenta e seis, cento e nove contos e vinte mil duzentos e cincoenta réis: o que tudo passou para principio de receita para o semestre addicional do mesmo exercicio. E para constar lavrei este termo em que todos assignaram. -- No impedimento do official-maior, Antonio Luiz do Amaral e Silva o escrevi --- João Gonçalves da Silva. -- Francisco Ludgero da Paz. -- Antonio Epaminondas de Mello. -- E para constar onde convier ao supplicante fiz passar a presente que vai por mim sómente assignada. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, em 26 de julho de 1848, vigesimo- setimo da inde pendencia e do imperio. -- *Ignacio dos Santos da Fonseca*, official-maior.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 26 . . . . 4:080$550

Descarregam hoje, 27 de julho.

Hiate	—*Novo-Olinda* — oleo e alcatrão.
Brigue	—*Sublime* — cebolas e batatas.
Hiate	—*Flor-do-Recife* — charutos, fumo e tabaco.
Galera	—*Sword-Fish* — mercadorias.
Brigue	— *Tarujo I* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral.	2:947$994
Diversas provincias	149$962
	3:097$956

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26 . . . . 1:649$851

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 26.

Lisbôa; 34 dias, brigue portuguez *Sublime*, de 144 toneladas, capitão João Francisco de Amor, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Oliveira Irmãos & Companhia.

Maranhão por Assú; 40 dias e do ultimo porto 22, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 83 toneladas, capitão José Francisco de Oliveira, equipagem 8, carga sal e mais generos; a Francisco Joaquim Pedro da Costa. Passageiro, 1 escravo a entregar.

Rio-Grande-do-Sul; 36 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 250 toneladas, capitão João de Deos Pereira, equipagem 12, carga carne; a Antonio Francisco dos Santos Braga.

Liverpool; 48 dias, escuna ingleza *Alexander-Cochrane*, capitão John Waldron, equipagem 8, carga fazendas; a Dean Yuile & Companhia. Passageira, a senhora do capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre; barca franceza *Julia*, capitão Reduchand Beltrão, carga assucar, algodão e couros.

Declarações.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio se faz publico, que pela mesma foi aprehendida uma preta de nome Maria, por se suppôr fugida, a qual diz ser escrava de José Mathias da Assumpção, morador em Pindoba: seu senhor compareça, munido do competente titulo, que lhe será entregue.

Recife, 24 de julho de 1848.

Rodolfo João Barata de Almeida.

-- A arrematação do arrendamento triennal do armazem n. 3, sito no Forte-do-Mattos, já por vezes annunciada, fica transferida para o dia 31 do corrente mez. E para constar se mandou publicar o presente, por ordem do Illm. Sr. inspector. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de julho de 1848.

Ignacio dos Santos da Fonseca,
Official-maior.

-- O arsenal de guerra compra 3 resmas de papel almaço; 2 ditas de dito de peso; 200 pennas de escrever; 2 massos de obreias e 2 garrafas de tinta preta: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal até o dia 31 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 26 de julho de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Em cumprimento á portaria do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, datada de 19 do corrente, declaro e faço publico a todos os devedores fiscaes, que as custas devidas por qualquer mandado executivo, pagas antes de procedido o sequestro ou penhora, são as seguintes:

Assignatura do mandado para o juiz		150
da guia » »		200
		350
Da guia ao escrivão	500	
Do mandado ao escrivão	120	
		620
	Rs.	970

Aos officiaes de justiça, de cada uma citação, 400 réis, e logo que se effectuar o sequestro ou penhora, pagarão mais 1$200 rs. aos ditos officiaes, e um por cento ao solicitador da quantia devida, assim como as custas que occorrerem depois da accusação da acção em audiencia, para cujo fim se fará a conta respectiva, que será assignada pelo mesmo Sr. Dr. juiz dos feitos.

Recife, 21 de julho de 1848.

O solicitador da fazenda publica,
Francisco Antonio Cousseiro e Silva.

Publicação Litteraria.

Está-se concluindo a impressão do resumo da historia do Brasil, composta pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Este resumo, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema -- Caramurú -- composição do nosso patricio Fr. José de S.-Rita Durão; e para darmos uma ideia de sua escolha, ahi vão as seguintes collocadas no lugar em que se trata da revolução de Pernambuco contra os Hollandezes.

João Fernandes Vieira foi na empreza,
O instrumento da patria liberdade,
Heróe que soube usar da grã riqueza,
Libertando o Brasil desta impiedade:
De amigos e parentes na defeza,
Tentou furtivamente a sociedade,
E como a pedra á estatua de Nabuco,
O Belga derribou de Pernambuco.

Nomeou cabos, tropas, companhias,
Pedio soccorros e invocou prudente,
Expondo do Hollandez as tyrannias,
Ao governo brasilico potente:
Avisa sem demora *Henrique Dias*,
Capitão dos *Ethiopes* valente,
E o forte *Camarão* que em guerra tanta,
Com os seus *Carijós* o Belga espanta.

Leva no fim este resumo, os indices chronologicos seguintes: um dos reis de Portugal desde D. Affonso Henriques até D. João VI; outro dos governadores geraes do Brasil desde Thomé de Souza até D. Marcos de Noronha e Brito; outro dos papas desde Alexandre VI até o SS. padre Pio IX que actual e felizmente reina; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil desde os primeiros até os actuaes.

A isto segue-se dous mappas dos bachareis formados nas duas academias juridicas de Olinda e S.-Paulo, e finalmente a lista dos Srs. assignantes.

A impressão deste resumo, que pouco excederá de 400 paginas, he a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

As assignaturas ainda se recebem até o fim do proximo mez de agosto nos seguintes lugares: livrarias do Sr. Figueirôa, praça da Independencia; do Sr. Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio; do Sr. Roma, pateo do mesmo Collegio; do Sr. Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife; e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 6. Preço de cada assignatura he 3$ rs., pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho *Angelica*; para o restante e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Aracaty seguirá com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompta, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre: para o restante trata-se com Silva & Crillo, na rua da Moéda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia 30 do corrente, o patacho nacional *Novo-Temerario*: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Sahe para Lisbôa com a maior brevidade o brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor; para carga e passageiros a tratar com Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty está proposto á carga o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregarem se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Maranhão sahe com a maior brevidade possivel, por se achar com a maior parte de seu carregamento promta, o patacho *Laurentina*: para o restante do carregamento trata-se com Antonio Germano das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

A MENTIRA N. 3

está a venda na typographia nazarena, na rua do Nogueira n. 19, e na mão dos destribuidores: na mesma typographia precisa-se de habeis vendedores de folhas.

-- Perdeu-se uma procuração bastante do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios e sua mulher, em a qual constituem por seus procuradores os Srs. Dr. José Francisco de Paixa, João Carneiro Machado Rios e José Joaquim Bezerra Cavalcante: quem a achar dirija-se a rua Velha, sobrado n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua da Cruz no Recife, n. 36, proprio para recolher fazendas e escriptorio de casa estrangeira, sendo o armazem todo ladrilhado e pintado de novo: no segundo andar da mesma.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Policarpo, que teve venda na rua do Rosario larga, e hoje mora no Manguinho: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

A REFORMA,

periodico social, politico e noticioso, sahio hoje a luz: vende-se na typographia Nazarena, na praça da Independencia n. 12 e na mão dos destribuidores pelo diminuto preço de 40 rs. Sua leitura torna-se mais que recommendavel a qualquer communhão politica e principalmente ao povo de quem he fiel amigo.

-- Na rua do Rangel, sobrado n. 43, fazem-se espanadores mais em conta do que em outra qualquer parte.

--- Precisa-se de 600$ a 800$ rs. a premio, sobre firmas a contento: quem quizer dar annuncie.

--- Na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate de M. do Amparo Caju, vende-se um completo sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas de panno, sobre-casacas de dito, palitós de dito, merinó, franklim, duraque e de brim branco e de côres; jaquetas pretas de panno fino, merinó, duraque, franklim preto e de côres e tambem brancas e de riscado; colletes de setim de côres e pretos; gorgurão de diversas côres e de muito bom gosto; velludo, sarja, calças de panno fino e casimira, tanto preta como de côres; e outras muitas obras: tambem se fazem de encommenda: tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um pequeno, ou preto que queira todos os dias trazer capim de um sitio, sendo justo mensalmente: na rua Nova, n. 18.

= Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa distante desta praça 2 legoas: na rua Nova, n. 21.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia, forra, ou captiva: paga-se bem: na rua Imperial, n. 25, ou anuuncie.

-- Domingos José de Lima retira-se para fóra da provincia, com sua familia e dous escravos, Aniceto e Luiza: tambem vende sua mobilia e todos os pertences de seu officio.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Soares da Costa, vindo ha pouco da Bahia, a negocio de seu interesse: na rua Direita, n. 69.

-- O doutor em medicina José Gonçalves da Silva offerece o seu prestimo ao publico, na rua do Collegio, n. 8, primeiro andar.

-- Pierre Turbat, Francez, retira-se para a França: por isso avisa a quem se julgar seu credor, que haja de mandar sua conta até 29 do corrente, na rua Nova, n. 60.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Julião Maria Freire: na praça da Independencia, n. 17.

--- Firmiano José Rodrigues Ferreira faz sciente aos seus freguezes que tem encarregado nesta praça o Sr. Caetano de Mattos Simões, para tratar de receber seus debitos.

-- Precisa-se alugar dous escravos para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

-- Nos lugares do costume está a venda o *Eclectico*: no mesmo lugar continuam-se a receber assignaturas para o *Capibaribe*.

-- Achou-se um dedal de ouro: quem for seu dono, póde procurar na rua da Trempe, voltando para a Soledade, n. 31, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Desappareceu, no dia 25 do corrente, da rua do Livramento, um cavallo castanho-escuro, grosso, com estrella na testa, clinas compridas, cabo regular, e com cangalha: quem o pegar leve-o a dita rua, venda de Joaquim Correia, ou na rua do Rozario, n. 43, primeiro andar, que será gratificado.

-- Hoje vai a praça, pelas 11 horas da manhãa, o resto dos bens da herança jacente de Manoel da Silva Santos, tendo lugar a praça na loja do fallecido.

---Pretende-se negociar o sobrado de um andar n. 4, na rua dos Copiares, pertencente a José Gonçalves da Silva Bastos: quem se julgar com direito a elle, por qualquer titulo que seja, póde annunciar por esta folha no prazo de tres dias, findos os quaes julgar-se-ha livre, e se effeituará o negocio.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

tem para vender realejos com tambor e trombeta, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz, como bem a polka, a masurka, cavatina -- Casta diva --, etc. Concerta dito instrumento e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

-- José Cotrim de Souza, não podendo despedir-se das pessoas que o teem obsequiado, pela brevidade de sua partida, roga-lhes se dignem desculpa-lo, e aceitar seus fracos serviços onde quer que se ache.

— No dia 28 do corrente, na sala das audiencias, ao meio-dia, tem de se arrematar a renda annual de uma casa terrea no lugar da Capunga, avaliada em 84,000 rs. por anno, por execução de José Lazary contra João Thomaz Pereira, escrivão Santos.

-- Aluga-se uma escrava fiel, sem vicios, que saiba engommar, cozinhar e tratar de um menino, e um escravo fiel, para todo o serviço de casa e rua, para uma casa estrangeira: na rua do Trapiche-Novo, n. 8, terceiro andar.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, pelo presente, participa a seus amigos e a quem convier, que elle mudou a sua morada para a rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de San-Pedro; e continúa a receber correspondencia dos senhores de engenho que quizerem consignar-lhe as suas safras.

— Precisa-se de um pequeno portuguez, para caixeiro de venda: na rua Augusta, n. 94.

— No dia 28 do corrente, na sala das audiencias, ao meio dia, teem de se arrematar os bens seguintes: — uma pequena casa de taipa com quintal, chãos proprios, avaliada em 80,000 rs.; uma dita junto á mesma, avaliada em 100,000 rs.; uma outra junto á mesma, avaliada em 100,000 rs.; um terreno de 30 palmos, com uma casa de taipa coberta de telha, em terras proprias, avaliado em 130,000 rs.; cujos bens são situados no lugar da Casa-Forte, e vão em praça por execução de Anacleto José de Mendonça contra José Maria de Mello Zumba, pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Motta.

-- Roga-se a qualquer das pessoas que fôram herdeiras, ou mesmo parentas da fallecida D. Francisca Maria da Silva, que dizem morrêra nesta cidade, de apparecer na rua da Cruz n. 10; pois muito se deseja fallar com qualquer dessas pessoas para negocio que lhes diz respeito, e que lhes interessará.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar: dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, segunda casa nova, n. 42, junto das do Sr. Herculano.

-- Affonso Saint Martin, com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do ultimo gosto para senhora, igualmente de palhinha; ricos córtes de seda para vestidos; ricas manteletas, igualmente na ultima moda, chales e mantas de seda, etc., etc., e leva-se em qualquer casa para se ver: os amadores de cassar que tiverem de comprar espingardas de muito alcance, pódem procurar na mesma loja acima, pois que as ha chamadas -- pateiras, -- são muito leves, e não levam mais carga do que se fôsse para uma lazarina.

-- Precisa-se fallar com os filhos ou herdeiros do fallecido Joaquim de Souza, natural de Portugal, da freguezia de Farnello, afim de se communicar um negocio, por isso dirijam-se a rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, ou annunciem suas moradas.

-- O abaixo assignado roga aos Srs. rendeiros e foreiros dos engenhos e terrenos pertencentes ao hospital de N. S. do Paraizo, que hajam de satisfazer, quanto antes, os pagamentos vencidos, exhibindo nessa occasião os recibos e clarezas, que tiverem em seu podér.

Leonardo Antunes Meira Henriques.

— Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, para criar um menino de seis mezes: na rua do Rangel, n. 56.

-- Offerece-se um rapaz acaboclado, de 18 annos, para criado, ou pagem, por saber tratar de cavallos, e ser do matto: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Livramento, n. 9.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobradinho de um andar, com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50; uma casa terrea na rua da União ou Seve, n. 1, por 10$ rs. mensaes; as lojas do sobrado do pateo da S.-Cruz, n. 14, por 7$ rs. mensaes; uma casa terrea novamente rectificada, nas Cinco-Pontas, rua dos Bairros-Baixos, n. 24, por 8$ rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um sobrado de um andar, que tenha commodos para uma grande familia, quintal e cacimba, na Boa-Vista, ou S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- Aluga-se uma parda captiva que cozinha e trata do mais arranjo de uma casa de familia, por preço commodo: a tratar no Aterro-dos-Afogados, n. 187, a qualquer hora do dia.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

-- Aluga-se um preto padeiro, e um moleque para o serviço de casa: a tratar no Recife, becco do Abreu, casa de José Caetano.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabriaa em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Principia a vender-se terça-feira, 25 do corrente julho de 1848.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

-- José Antonio de Lima e seu filho Domingos José de Lima retiram-se para fóra da provincia; por isso, quem se julgar seu credor apresente sua conta, sendo legal, para ser paga; assim tambem seus devedores queiram mandar pagar-lhe o mais breve possivel, por estar proxima a sua viagem.

--Domingos Joaquim das Linhas e Joaquim Vinhas Maranval, Brasileiros, retiram-se para fóra do imperio.

-- E. Bidoulac embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Felix.

--Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, subdito portuguez, retira se para fóra do imperio.

=O menor Almado Alberto Rodrigues, Brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Antonio Pereira de Miranda faz saber a todas as pessoas que tem penhores de ouro e prata em seu podér, os vão resgatar no prazo de oito dias: do contrário os venderá para seu pagamento, visto ter de retirar-se para fóra do imperio.

--- Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz n. 43, faz saber a seus freguezes, que pelo ultimo navio, vindo da Bahia, lhe ha chegado um completo sortimento dos melhores charutos alli fabricados, como seja, quem -- fumar -- saberá, os verdadeiros San-Felix, caçadores e regalo de Havana.

—Pretende-se alugar um primeiro ou segundo andar, ou tambem uma casa de um só andar, para uma familia, em qualquer um dos bairros desta cidade, não sendo em ruas exquesitas, e paga-se bem: quem o tiver annuncie por este *Diario*.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua Direita, loja do sobrado n. 29, junto á botica do Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

João Antonio de Saboia.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Precisa-se de 4 serventes de pedreiro, para uma obra na estrada da Magdalena, entre a pontezinha e a ponte grande, sendo o jornal de quatro centos e oitenta rs.: quem tiver, ou todos ou alguns, póde dirigir-se a rua Imperial, n. 79.

-- Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de venda, e que tenha pratica: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 8.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que continúa a exercer todas as operações inherentes a sua profissão, como sejam: tirar dentes, chumbar com ouro e prata, collocar dentes novos mais perfeitos e duradores do que os proprios naturaes: tudo com a maior perfeição possivel, e com a maior commodidade em preços, na casa de sua residencia, na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

— Ensina-se por casas particulares as primeiras lettras, a 3,000 rs. mensaes mais de um alumno, com todo o esmero: quem quizer, annuncie.

Vendas.

-- Vende-se um preto de nação, de 35 a 40 annos, bom canoeiro, entende de hortalice, e he muito habil para todo o serviço: na rua Direita, esquina do becco do Serigado, n. 93, segundo andar.

--- Vendem-se os melhores charutos da Bahia que teem chegado até hoje, com a marca T S B: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

--- Vende-se uma rica e nova banda para official superior, e um fiador para espada: na travessa de S.-Theresa, n. 2.

— Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, muito bom regulador: na rua do Queimado, n. 11.

= Vendem-se 15 escravos, sendo: 8 moleques de nação, de 14 a 20 annos, de bonitas figuras, e sem vicios; um cabrinha e um mulatinho de 14 a 18 annos, optimos para pagens; um preto de meia idade, optimo para sitio, por preço muito em conta; 4 pretas, sendo uma dellas perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; uma dita de 13 annos, muito linda, he recolhida, e tem principios de habilidades; 2 ditas de nação, optimas para todo o serviço de casa e campo: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

--- Vendem-se ricos capachos redondos e compridos; ricos chapéos enfeitados para baptisado de meninos; couro de lustro francez, muito bom; navalhas inglezas, muito finas e já escolhidas, das quaes se garante a qualidade; canivetes de uma a tres folhas, muito finos, por preço commodo; ditos de uma folha, a 200, 240 e 320 rs.: na rua do Queimado, n. 24, e no Livramento, n. 52, ao pé do nicho.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, de idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, sadia, sem achaques, nem vicios; he recolhida e tem habilidades, como sejam: engommar, cozer e fazer lavarinto; um molecote crioulo, de 19 a 20 annos, sem vicios, bem comportado, bastante rubusto, de bonita figura; e um molequinho de 8 a 10 annos, bonita figura e sadio: quem os pretender dirija-se a rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, loja n. 4, que achará com quem tratar.

= Vende-se uma escrava de 18 annos, de bonita figura e de bons costumes, e que serve bem a uma casa, por ter sido educada por uma senhora ingleza, a qual tambem falla inglez, cose, cozinha, engomma e lava: na rua do Livramento, n. 36.

-- Vendem-se ancoretas com azeitonas, a retalho: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, e a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

Colla da Bahia,

de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 44, por preço commodo.

--- Vende-se uma flauta preta, com 4 chaves; um methodo por Devienne, tudo em bom estado, e por barato preço: no pateo do Carmo, n. 17.

Balainhos para costura.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 75, vendem-se estes balaios por 560, 1,000 e 1,280 rs: são tão lindos, que quem os vir não deixarà de os comprar.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: um preto de nação, bom ganhador de rua, e que he proprio para armazem de assucar; um molecote de 20 annos, com principios de alfaiate; uma cabra que vende na rua e faz todo o arranjo de uma casa de familia, da qual se afiança a conducta; um mulatinho de 11 annos; uma negrinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto e todo o mais arranjo de uma casa, e he recolhida: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 21, a melhor do bairro de S.-José, por ser excellente local, vender diariamente 20$ rs. a retalho, e ter muito bons commodos para morar familia, a dinheiro, ou com desobriga a praça: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, muito rico e muito bom regulador; uma espingarda de dous canos, do melhor autor: na rua do Sol, n. 7.

--- Vende-se, na rua da Praia, n. 37, superior arroz de casca, por commodo preço.

--- Vende-se a padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 90, bem afreguezada: na rua Direita, n. 69.

--- Vendem-se dous pardos de 22 annos, de bonitas figuras; duas negrinhas de nação, de 13 a 16 annos, muito lindas, são recolhidas, com principios de costura, e que cozinham o diario de uma casa; um moleque de 13 annos: um dito de 16 annos; duas escravas de 22 annos, que engommam e cozinham bem; dous escravos de nação: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, e que faz todas as qualidades de doce; uma dita de nação, boa quitandeira, por 280$ rs.: no pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 7, se dirá quem vende.

--Vende-se manteiga franceza, a 1$280 rs. a libra, com preferencia a ingleza: na rua do Cotovello, venda n. 31.

-- Vende-se uma preta de nação, de 25 annos, sadia, sem vicios, e que lava, esse chão, cozinha de forno, he perita engommadeira, amarra cabello, tem muito geito para cuidar em meninos e no mais arranjo de uma casa de familia, pelo que se torna recommendavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Vende-se um escravo

bom canoeiro, por preço commodo: na rua do Livramento, loja n. 14.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. H.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

– Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL G.Z LOMBA

O dono deste estabelecimento, estando em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$500, 2$800, 3$, 3$500, 3$800 e 4$ rs.; ditas de chita, a 5$, 5$500, 5$800 6$ e 6$500 rs.; pannos finos, a 4$, 4$500 e 5$ rs.; sarja de seda hespanhola, a 2$ rs.; córtes de colletes de velludo, setim e gorgurão, a 1$, 2$ e 3$ rs.; bretanha de França (que vale a 2$500 rs.) a 1$500 e 1$800 rs.; córtes de cassa de padrões novos e côres fixas, a 2$, 2$500 e 3$; brim trançado escuro de algodão, a 160 e 200 rs. o covado; algodão azul, a 180 e 200 rs. o covado; ganga, a 80 e 100 rs. o covado; cambraia bordada de flores e de ramagens, a 400 rs. a vara; cassa para babados, a 300 e 320 rs. a vara; cassa lisa fina, a 400 rs. a vara; metim de côres, a 160 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, a 4$, 4$500 e 5$ rs.; ditos de massa para cabeça, a 2$; bonetes, a 400 e 480 rs.; botões de abertura, a 40 rs.; suspensorios, a 20, 40, 120 e 160 rs. o par; uma grande porção de lenços de cambraia com bico em volta, uns adamascados e outros bordados de muitas qualidades, a 320, 400 e 480 rs.; e outras muitas fazendas que se não annunciam por occuparem muito lugar, as quaes se venderão todas ainda mesmo com grande prejuizo: tambem se vende o estabelecimento no estado em que se acha, havendo quem queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradem aos seus credores; e juntamente vende dous escravos, sendo um preto, de bonita figura, de 30 annos, muito bom official de sapateiro; e um cabra de 16 annos, de bonita figura, proprio para pagem.

— Um lindo molecote de nação, de 18 annos de idade, optimo cozinheiro e bom copeiro; um dito de idade de 20 annos; um dito crioulo, com principio de sapateiro; duas negras de meia idade, por preço commodo; um lindo pardo claro, de idade de 22 annos, optimo pagem; um dito de 25 annos; um dito de meia idade, por 250$000 rs.; uma negra que emgomma, cose e cozinha; uma bonita pardinha; uma preta de meia idade, boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; uma preta de nação Costa, e outros escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, cose chão, lava de sabão e varrella, he boa padeira e refinadeira de assucar: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o córte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de 240 réis cada côrte. Dão-se os côrtes a amostra sobre penhores.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e trabalha de enxada: na rua da União, penultima casa.

--Vendem-se doze cadeiras de jacarandá em bom uso, e duas bancas de angico tambem em bom uso, por preço commodo: rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se cevadinha de França, sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

---Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas; preço 2$ rs. Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão,

como sejam: castores encorpados para calças, a 200 rs. o covado; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs.; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs.; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado; dita superior, a 400 rs.; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs.; chitas brancas de flores, a 120 rs.; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par; ditas para meninas, a 320 rs.; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs.; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs.; ditos de franja para senhora, a 2$500 rs.; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se um bote novo, sem remos e pregado de cobre, o qual se acha no armazem de farinha de Henry Forster & C., no trapiche do Ramos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se bahus proprios para guardar roupa de criança e para costura, de 1$ a 2$500 rs.; bonetes de varias qualidades, para meninos, a 800 rs.; ainda restam alguns bonetes de marroquim, de muito bom gosto; bonetes de riscado, a 320 rs.; sapatos de lustro e de marroquim, tanto para homem como para meninos.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, de 22 annos, que cozinha e engomma; não tem vicios nem achaques: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Duas grandes vistas de Pernambuco,

proprias para ornamento de sala, em fumo e coloridas, uma tomada do forte do Brum, e a outra da ladeira da Misericordia, em Olinda, muito bem acabadas, e feitas igualmente a beneficio da sociedade da Beneficiencia Allemãa e Suissa: estão a venda no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Crua, n. 10.

---Vendem-se optimos presuntos para fiambre, chegados ultimamente: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos: vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada: na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

-- Vende-se um pardo bom official de alfaiate, e que he proprio para todo o serviço, por ter muita habilidade: na rua do Rangel, n. 11, segundo andar.

Aos apreciadores da boa pitada.

Vende-se, em Pedras-de-Fogo, nas lojas do Sr. Joaquim da França Camara, excellente e muito superior rapé grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro: seu preço he o mais commodo possivel, por se receber directamente do deposito geral do Recife.

— Vende-se um bonito molecote de 20 annos, perfeito sapateiro; um moleque de 13 annos, que cozinha o diario de uma casa muito bem, e com muito bons principios de sapateiro; atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro, se dirá quem vende.

---Vende-se, por commodo preço, o sobrado da travessa da Madre-de-Deos, n. 7; tambem se recebem lettras em pagamento: a tratar na rua rua da Cruz, n. 50.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.; ditos de bezerro de solla e vira, a 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

Defronte da calunga

ha chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninas e meninos, assim como os muito desejados sapatos de Nantes, de bezerro e de lustro, e borzeguins para homem: o mesmo sortimento para meninos de 8 a 14 annos; sapatos de marroquim, de lustro, de setim e de duraque, tanto preto como branco, e borzeguins para senhora; ditos de marroquim e de lustro, tanto para meninos como para meninas; os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem: e tudo se vende por preços commodos, a dinheiro a vista.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000$000 DE RS.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da fabrica de papel: na rua da Cadeia do Recife, numero 56.

Em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10, acha se a venda um grande sortimento de mobilias,

consistindo em commodas, mesas redondas e quadradas, de jantar, de jogar, de xadrez, pequenas pintadas e todas as fórmas, armarios de roupa, ditos de livros, SEIS MAGNIFICOS PIANOS dos melhores autores, cadeiras de palhinha, ditas de balanço, ditas de braços, mochos, lavatorios, etc., chegado recentemente de Hamburgo; bem como caixinhas para costura, estojos, toucadores, apparelhos de vidro de côr para sobre-mesa, castiçaes de vidro, candieiros e globos para corredores e escadas, tudo feito ao gosto moderno, e parte com novas invenções. Adverte-se que na semana seguinte haverá um grande leilão destas cousas.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha, e que são muito fortes, todas ou a duzias: na rua das Trincheiras, n. 36.

Rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia aberta, a 4,600 rs.; ditos, a 4,000 rs.; ditos de cassa de côr, a 3,000 rs.; córtes de cambraia lisa muito fina, de 8 varas e meia, a 4,200 rs.; ditos de 3,200 rs.; lenços bordados, com bico, a 560 rs.; córtes de collete de fustão de côres, padrões modernos, a 1,280 rs.; ditos, a 800 rs.; brim trançado pardo, de puro linho, a 600 rs.; merinó preto fino, a 3,000 rs., cassa de babado fina, a 360 rs. a vara; chita de coberta de côr fixa, a 200 rs. o covado; cassa lisa, a 400 rs. a vara; camisas de meia, das melhores que teem apparecido, a 1,400 rs.; muito boa fazenda para toalhas, com 4 palmos e meio de largura, a 600 rs. a vara; setim preto lavrado, a 3,500 rs. o covado; chapéos de sol de seda, a 5,500 rs.; brim trançado de côres, de mui ricos padrões e puro linho, para calça; lenços de setim para gravata; ditos de seda de côres; riscados francezes largos muito finos; ditos inglezes; bicos largos e estreitos; e rendas.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vende-se a bem acreditada venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos: a tratar na mesma venda. Tambem se vende vinho da Figueira, a 1$ rs. a canada, e a garrafa a 160 rs; e outros muitos generos por preço commodo, para liquidar.

Charutos deputados.

Joaquim Bernardo dos Reis, na rua larga do Rosario, n. 32, avisa aos seus freguezes, que, pelo ultimo navio, vindo da Bahia, recebeu um completo sortimento dos melhores charutos que alli se pódem fabricar, como sejam: regalos, Havana e milios não plus-ultras, os apreciaveis charutos deputados, que veem a este mercado pela segunda vez, pois os bons fumantes lhe deram o devido apreço.

--- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: 1 diccionario Magnum Lexicon, encadernado, edição de Paris; 1 dito já usado; Atlas de Simencourt, novo e encadernado; Historia dos deoses, 1 v., por barato preço; e continuam-se a trocar.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras; uma preta de 16 annos, boa costureira e engommadeira, e que he propria para mucama; 3 ditas com habilidades, sendo uma dellas quitandeira; um moleque de 16 annos; uma negrinha de 10 a 11 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe: na rua das Larangeiras, n. 15, segundo andar, defronte da refinação.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado, n. 43, com poucos fundos e bem afreguezada: vende-se por motivos de seu dono retirar-se: a tratar na mesma loja.

-- Vendem-se, ou trocam-se uns predios, e dinheiro, na ilha de S.-Miguel, por outros nesta praça: a tratar na Capunga, primeira casa terrea ao pé do porto, com Jacintho José Botelho.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de palhinha, de pão d'oleo; uma mesa de meio de sala, de angico, uma dita de amarello, para jantar, um balcão e tres caixilhos para pôr amostras: na rua larga do Rozario, n. 16.

-- Vende-se uma porção de taboas de assoalho de amarello; uma porção de taboas de forro de louro: tudo por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia do Recife, com Joaquim Ribeiro Pontes.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; duas pretas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de gado, todos filhos do pasto, entre elles vaccas de leite, ditas mojadas, novilhas, garrotes, garrotas e novilhos: tudo por preço commodo: na rua da Concordia, primeira casa do lado direito.

--- Vende-se um sitio na estrada de Beberibe, com 300 braças de frente, e mais de mil braças de fundo até o pantano, que segue de Olinda até Belém, com baixas para plantação de capim, e muita terra para outras lavouras e para pastagem de vaccas: na rua Velha, sobrado n. 18.

-- Vende-se um cavallo novo, grande, passeiro, de boa côr e ardigo: na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Vende-se a Revolução franceza, em 7 tomos, ornados com estampas, e a obra completa de Mollère: na rua Nova, loja n. 8.

-- Vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa: na rua do Queimado, sobrado de um andar, por cima da botica do Sr. Castro, n. 36.

— Vendem-se uns pertences de um armazem de seccos, para qualquer pessoa que quizer botar outro negocio, por preço commodo: a tratar no armazem de seccos n. 6 ou 8, casa ao pé.

— Vende-se bolachinha de araruta, em latas, muito nova, por barato preço; bem como farinha de mandioca, muito boa: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

A sublime banha franceza.

Ainda existem alguns potes desta sublime banha, contendo cada um 2 libras, por 1$600 rs.: na rua larga do Rozario, n. 24.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo: em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, se muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem se necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como pesora, navalhas, escova, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se uma optima morada de casa terrea, sita na rua Augusta, com meia-agôa para a rua do Alecrim; um terreno junto a dita, com alicerces para duas casas; cento e quarenta palmos de terreno com cerca de dous mil palmos de fundo, desde a rua do Alecrim até a beira do rio: tudo por preço muito commodo: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua da Concordia, n. 25.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Cal virgem de Lisbôa.

Cunha & Amorim, vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, de superior qualidade, chegada no ultimo navio de Lisbôa, *Tarujo-Primeiro*, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por seu dono se retirar, uma boa escrava; uma bonita moleca de nação, que faz todo o mais arranjo de uma casa, e que he de optima conducta; duas escravas para todo o serviço; dous moleques de 17 a 18 annos; um escravo carreiro; e outro mais que se vende por precisão.

Pão de Milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha diariamente á venda excellente pão de milho.

--Vendem-se duas escravas, sendo uma parda com habilidades, e uma preta propria para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 21.

= Vende-se uma mulatinha de 8 annos, muito linda e esperta; uma preta de 16 annos, de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, cose um vestido de senhora; uma dita de 35 annos, propria para o trabalho de campo, por ter sido criada nisso; uma dita de 30 annos, boa engommadeira, e que cozinha toda a qualidade de comida, e de assados de forno, bem como faz doces de todas as qualidades; uma dita parda, que he muito boa para vender na rua, pois tem disso muita pratica; um moleque de 13 annos, muito lindo; um dito de 18 annos, de linda figura: na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

CHARUTOS,

Os melhores que ha no mercado: acham-se a venda na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se saccas de farinha de alqueire, por preço commodo: no Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firminianno José Rodrigues Ferreira.

= Vende-se junco, boa palha preparada, e cadeiras: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Vende-se uma morada de casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, sita em S.-José do Manguinho, defronte da igreja, pelo diminuto preço de 600$ rs., a qual rende 6$ rs. mensaes, ou troca-se por outra na praça, do mesmo valor, ou ainda que se volte alguma cousa: a tratar no mesmo lugar, venda da esquina, ou na rua da Guia, n. 46.

--Vende-se uma bonita preta de nação, que cozinha, engomma, faz lavarinto, e he muito sadia: vende-se por sua senhora retirar-se. Esta escrava no Rio-de-Janeiro póde dar muito ganho, pela sua figura e habilidades: na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem vende.

---Vende-se uma negrinha de 16 annos, que engomma com perfeição, cozinhe o diario de uma casa e cose soffrivel; da qual se afiança a conducta; o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Penha, defronte da torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vendem-se sete escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, e sem achaques, alguns dos quaes com habilidades: na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, ou na rua da Cadeia, n. 21.

— Vende-se um portão de amarello, proprio para sitio, muito forte, e com os seus pertences para poder ser assentado em qualquer parte: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 34.

--- Vende-se um faqueiro de prata; com os arranjos necessarios para mesas de jantar e chá: está trabalhado com o melhor gosto possivel, e chegado ultimamente da Europa: na praça do Corpo-Santo, n. 15, defronte da igreja.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Vendem-se bilhetes para vinho da Madeira, ditos do Porto, ditos para agoardente de França e aniz e licôres: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma escrava parda, de 31 annos de idade, com muitas habilidades, menos engommar, e que he de uma conducta exemplar, com duas filhas claras e muito bonitas, uma de sette annos, a outra de cinco, cujas escravas só se vendem a pessoa que as queira possuir; vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio: quem as pretender dirija-se defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

= Vende-se a boa venda da esquina da praça da Boa-Vista, n. 2: a tratar na rua de S.-Rita, n. 85, ou atrás da matriz, n. 4.

--- Vende-se um diccionario francez e portuguez, por José da Fonseca; dous diccionarios, um inglez para portuguez e outro portuguez para inglez, por Veira: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Escravos Fugidos

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto; tem pouca barba, e um dente de um dos lados quebrado; tem no hombro direito alguns córtes de chicote, e uma cicatriz na nadega do mesmo lado, que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa; levou chapéo de couro, surrão, e na roupa uma camisa de linho chadrez, que muitos chamam chila; foi comprado a 9 de junho proximo passado, a Pedro Antonio Callisede S.-Pedro, morador na fazenda Cachoeirinha, districto de Agoas-Bellas, e fugio a 3 de corrente julho, tudo no andante anno de 1848: quem o pegar leve-o a casa de seu senhor, o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat, em Coruripe, ou em Macció em casa de Jacasem, Barboza & Companhia, ou em Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, que recompensarão.

--- Fugio, no dia 2 de junho do corrente, a negrinha Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, bem pretinha, tem uma grande marca que parece queimadura de um lado da cabeça ao pé da orelha: quem a pegar leve-a a seu senhor, no armazem do deposito de azeite da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, que será bem pago: tambem se pagará a quem der noticia certa da dita negrinha.

-- Fugio, no dia 23 de julho de 1848, da casa do abaixo assignado, uma preta, de nome Rosa, de nação, de mais de 50 annos; he recolhida e pouca pratica tem de andar na rua; levou chale de chita encarnada, lenço na cabeça, vestido de cassa e outro de chita côr de rosa por baixo daquelle; tem uma escaldadura em um beiço, rosto comprido, beiços grossos; sahio com pretexto de ir a missa: e como não tornasse mais a casa, está provado que se acha recolhida em alguma casa; entretanto que se roga a pessoa que a tiver, haja de a mandar entregar, no contrário se usará dos meios da lei, quando se verifique, não se duvidando tambem vende-la por preço commodo. — *Firmino José Feliz da Rosa.*

-- Fugio, no dia 22 do corrente á noite, do Hospicio, um preto baixo, muito retinto, com uma malha branca no calcanhar do pé esquerdo, e nas costas umas marcas de sua terra; he de Loanda, mas veio pequeno, por isso quer passar por crioulo; he meio capadoço; he official de sapateiro; veio do Maranhão no penultimo vapor *Imperatriz*, mas foi criado nesta cidade: quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a Arcenio Fortunato da Silva.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848